



PATRULHA MECANIZADA

Obra de manutenção de 58 km da Estrada do Café é concluída



**ABAPA PARTICIPA DO
LANÇAMENTO DA 12ª EDIÇÃO
DA BAHIA FARM SHOW 03**

SUPERDIA

Entidades rurais participam do
Superdia Agrosul – John Deere **08**



AGORA É GUERRA

Campanha de combate ao bicudo
continua no oeste da Bahia **04**

**Abapa participa da Passarela
da Soja e do Milho 2016 11**



Celito Breda

Diretor Abapa

Programa Fitossanitário – A solução é interna

Depois de muitas discussões, entre diversos atores do agronegócio na região, no final de 2015, chegamos a conclusão de que deveríamos mudar a maneira de trabalhar em nosso Programa Fitossanitário regional. O caminho buscado, a partir de muitas críticas construtivas, foi ir para “dentro” das propriedades e conversarmos diretamente com os proprietários e as respectivas equipes técnicas. Dessa forma, descobrimos as soluções a serem adotadas para uma nova “moldura”. Estamos na terceira fase do Programa e tem sido a mais bem aceita, até então.

Primeira mudança: foco mais específico no bicudo-do-algodoeiro. Essa praga está tirando o sono e a competitividade do cotonicultor. Se não diminuirmos as perdas e os custos com o bicudo, simplesmente, poderemos concluir que, a médio prazo não valerá mais a pena cultivarmos algodão na região oeste da Bahia.

Segunda mudança: as soluções têm que partir das fazendas. De nada adiantará trazermos soluções de fora. Mesmo que essas soluções sejam muito boas, só terão efeito positivo se as fazendas e seus técnicos compreenderem e acatarem. Entendemos que são

eles, que sabem “onde o calo aperta” e serão eles, que deverão tirar a “pedra do próprio sapato”.

Terceira mudança: reuniões e Tours nas Fazendas, com frequência, tendo um calendário pré-estabelecido. É rodando todas as áreas de plantio que os produtores e suas equipes irão detectar onde está o problema; qual a dimensão; quem vai resolver; quando e como será solucionado.

Com todas essas mudanças, organizadas em um Plano Estratégico de Combate ao Bicudo, já é possível verificarmos um grande e contínuo progresso no manejo. Hoje, os próprios agricultores dizem acreditar mais no Programa Fitossanitário, e assim, as chances de dar certo serão mais concretas.

A Abapa, com seu corpo técnico e diretores, está catalisando todas essas ações para que elas aconteçam de fato. A ADAB, com seus fiscais e coordenadores, estão sendo convidados a participar de forma colaborativa em todas as reuniões nos núcleos produtores. Sabemos que, quanto mais estivermos organizados proativamente nas fazendas, menor interferência deveremos sofrer com autuações e multas. Nosso alinhamento com a ADAB está caminhando de forma transparente e contínua com um único objetivo: Diminuir os problemas com o bicudo-do-algodoeiro.

Pesquisadores e consultores, como sempre, estão colaborando em todos os passos, desde que o programa começou a ser montado há mais de 15 anos, quando se chamava “Plano de bloqueio ao bicudo-do-algodoeiro”. As empresas fornecedoras tiveram um

papel muito importante há 10 anos, na segunda fase do Programa, quando fizeram doações de carros para os técnicos da Fundação Bahia, na formação dos primeiros núcleos regionais.

Mudanças e avanços sempre serão necessários e bem-vindos.

Passamos pelo “furacão Helicoverpa” e continuamos sempre atentos.

Nossos custos com mosca branca, percevejos, falsa medideira, spodopteras, nematóides e outras pragas, além de doenças foliares das culturas, estão bem acima do que o setor consegue absorver. Mas cada coisa no seu devido tempo, acreditamos que para todas essas questões iremos buscar e conseguir as soluções. O melhor dos mundos, numa região de clima tropical como a nossa, é reduzirmos de 90 a 100% os riscos dessas e outras pragas e, em pelo menos, 40% os custos de controle ou no item “Proteção de Plantas” (sistema de manejo de pragas/doenças/ervas daninhas).

No caso do algodoeiro no oeste da Bahia, somente o Bicudo foi responsável por um prejuízo de aproximadamente R\$ 1.500,00 por hectare/ano, nos últimos 5 anos (incluindo-se custos com produtos; custo das aplicações; e prejuízos na produtividade). Alguns já desistiram de plantar algodão devido ao bicudo. Portanto, se quisermos resgatar e talvez até voltar a aumentar a área de cultivo futuramente, teremos que primeiramente “acabar” com essa praga.

Na prática, sabemos que para quase todas as outras pragas e doenças de nossas lavouras vamos depender de ações coletivas, semelhantes às

que estão sendo feitas para o manejo do bicudo.

De forma regionalizada e com todos atuando diariamente e continuamente, os problemas nascem nas propriedades, assim como as soluções. Para alguns que ainda sonham em nossa região de um dia atingir a meta de 500 mil ha de algodão, de alta rentabilidade e com menores riscos, agora diríamos que este sonho já não é mais tão impossível, no que tange à questão do bicudo. Para melhor competitividade, além da questão fitossanitária, temos que resgatar a “fama” do bom algodão baiano e também torcermos para uma reação nos preços internacionais da commodities.

Se isso acontecer um dia, nossa região vai começar a sair de uma situação perigosíssima pela qual está passando: Monocultivo da soja (mais de 75% da área de grãos e fibras da matriz produtiva no oeste da Bahia). Deveríamos plantar mais algodão e mais milho, porém temos vários entraves pela frente e sabemos que não serão nada fáceis.

Cremos que a diversificação e rotação de culturas e de atividades, em nossa região, vai acontecer a médio prazo. A pecuária em safrinha no cerrado e o plantio com mais algodão sustentável, poderão ser duas das melhores alternativas para o oeste da Bahia. A Abapa e as instituições parceiras, acreditam neste programa e parabenizam a todos os produtores, líderes nos núcleos, e os seus gerentes e técnicos, que em 2016 estão fazendo toda a diferença no manejo de pragas em nossa região e continuarão fazendo nos próximos anos.



Apoio:



BIÊNIO 2015/2016

Conselho Diretor

Presidente
Celestino Zanella

1º Vice Presidente
Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice Presidente
Paulo Massayoshi Mizote

1ª Secretária
Isabel da Cunha

2ª Secretário
Marcelo Leomar Kappes

1º Tesoureiro
Marcelino Flores de Oliveira

2º Tesoureiro
Osvino Fabio Ricardi

Conselho Fiscal

1º Titular
João Antonio Gorgen

2º Titular
Sergio Nogueira

3º Titular
Celito Eduardo Breda

1º Suplente
Celito Missio

2º Suplente
Douglas Alexandre Radoll

3º Suplente
Sergio Figueiredo Freire

Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

Diretor Executivo

Lidervan Mota Morais

Aprovação Final

Celestino Zanella

Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

Textos e Fotos

Virgínia Vieira

Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

Tiragem

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

Abapa participa do Lançamento da 12ª edição da Bahia Farm Show

O lançamento da 12ª edição da Bahia Farm Show, realizado no dia 17 de março, no município de Luís Eduardo Magalhães (BA), reuniu organizadores, patrocinadores e imprensa para falar sobre as novidades da feira em 2016, que será realizada de 24 a 28 de maio. “A Bahia Farm Show é um momento de compartilhar conhecimentos, trocar experiências, e conhecer o que temos de melhor em termos de maquinário, tecnologia, biotecnologia, softwares e novidades que, muitas vezes, nem imaginamos que estão sendo usados no campo. Mesmo com as dificuldades, se olharmos o nível de conhecimento e tecnologia aplicada, o conhecimento de fertilidade e trocarmos experiências ao redor do mundo veremos que avançamos bastante. Com certeza a feira será uma oportunidade ímpar de fazermos bons negócios”, disse o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Celestino Zanella.

Atualmente, a Bahia Farm Show está entre as três maiores feiras de tecnologia agrícola e negócios do país. Nos últimos três anos, o evento passou de R\$ 430 milhões para R\$ 1,033 bilhão de volume de negócios na última edição em 2015. Foram investidos R\$ 2 milhões no parque da Bahia Farm Show, principalmente em infraestrutura, na cobertura de ruas, construção de banheiros e ilhas e implantação de novas redes elétrica e hidráulica.

Para o presidente da Bahia Farm Show, Júlio Cezar Busato, o grande mérito da Feira é conseguir reunir os quatro principais agentes fomentadores do desenvolvimento



O evento aconteceu em Luís Eduardo Magalhães

do agronegócio. “Nós conseguimos promover o encontro de quatro figuras importantes: os políticos, as instituições financeiras, trazendo condições de financiamento melhores do que ao longo do ano; os expositores que trazem seus produtos e o agricultor que vem buscar tecnologia de máquina, defensivos, fertilizantes e qualquer outra coisa que possa levar sua propriedade, seja ela pequena, média ou grande, a ter melhor produtividade com economia”, disse.

Segundo Busato, não há a esperança de fazer números melhores e maiores do que em 2015, mas acredita que o trabalho não pode parar. “Apesar de um ano difícil, com problemas econômicos, políticos e de estiagem, é justamente nesses momentos que precisamos nos reinventar”.

A grande novidade da Bahia Farm Show para 2016 é a setorização de áreas por tipo de produto. O anúncio foi feito pelo diretor-geral da Feira, Odacil Ranzi. “Conseguimos concentrar todas as vendas de irrigação em um só lugar. Isso vai facilitar para o comprador que irá direto ao local do produto que quer adquirir”, explicou Ranzi.

Para driblar a crise, também está sendo feito um trabalho de articulação entre expositores e instituições financeiras. De acordo com a coordenadora da Feira, Rosi Cerrato, a Bahia Farm Show já está com 95% de área vendida. “São cerca de 180 expositores que continuam acreditando na força do agronegócio e em nossa feira que já está entre as três maiores do Brasil. Trabalhando junto com eles, teremos seis instituições financeiras oferecendo linhas de

créditos e condições facilitadas de pagamentos. Esperamos que esta junção, de grandes revendedores e sólidas instituições financeiras, se reverta em bons negócios”, afirmou Rosi.

“Não é só tecnologia, a Bahia Farm Show também tem grande volume de crédito para o agricultor. Faço questão de ressaltar que a Bahia Farm Show chegou a sua 12ª edição e figurando entre as três maiores do país, graças às instituições financeiras. A cidade de Luís Eduardo Magalhães tem muito a ganhar com a Bahia Farm Show”, disse Humberto Santa Cruz, prefeito da cidade sede da Feira.

O presidente da Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Oeste da Bahia (Assomiba), Fábio Martins, disse que a Bahia Farm Show é o momento em que o expositor aproveita para apresentar toda a tecnologia que tem disponível em seu portfólio. “É o momento mais importante para todos os concessionários e revendedores do mercado de máquinas”, disse.

A Bahia Farm Show é realizada pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), com o apoio da Abapa, Acelem, Assomiba, Fundação Bahia, Instituto Aiba, Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, e tem o patrocínio do Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Desenbahia, Santander, Faeb, Governo do Estado e Governo Federal.

Com informações da ASCOM BFS

NA MÍDIA

Durante o lançamento da Bahia Farm Show, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, concedeu entrevista aos veículos de comunicação.



AGROLINK



CANAL RURAL



AGORA É GUERRA

Campanha de combate ao bicudo continua no oeste da Bahia



355 km de dessecação com herbicidas e inseticidas nas margens das rodovias e estradas vicinais

Ações como reuniões, Tours nas Fazendas, elaboração do manual de boas práticas, capinas nas margens de rodovia, dentre outras, têm feito parte da lista de atividades da Campanha Agora é Guerra, executada pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), por meio do seu Programa Fitossanitário, juntamente com produtores, consultores, engenheiros agrônomos, técnicos e colaboradores das unidades produtoras de algodão dos núcleos agrícolas da região oeste da Bahia.

A campanha tem como foco o controle do bicudo-do-algodoeiro em áreas de rotação e produção de culturas e atua diretamente em núcleos agrícolas. Durante os encontros, além de compartilhar experiências de manejo no controle de soqueiras e tigueras do algodoeiro, são definidas ações imediatas para controle do bicudo e elaboração de um Plano de Boas Práticas, que servirá de parâmetro para ações coletivas e preventivas no controle populacional da praga.

Atualmente, a Campanha conta com a participação e envolvimento de dez núcleos produtores: Estrada do Café e Anel da Soja; Paraíso Warpol, Timbaúba Seme-tec e Rodovia da Soja; Roda Velha; Roda Velha de Baixo; Acalanto Mizote e Ventura; Rosário Correntina e Jaborandi; Wanderley; Placas e

Bela Vista; Ceolin e Alto Horizonte. Os núcleos são liderados por produtores da área.

“Com essas ações da Campanha, temos observado uma atenção maior por parte dos proprietários. O capricho e cuidados aumentaram, tanto no sentido de ações pontuais, limpeza de beira de estrada, carregadores, cabeceiras de lavouras, como na observação dos exemplo dos manejos que estão dando certo em outras propriedades. Enfim, estamos ten-

do a oportunidade de compartilhar resultados e trocar informações de forma mais técnica. Percebemos que houve uma diminuição muito

grande de plantas involuntárias na região. Com essa evolução de qualidade no manejo em cada propriedade, melhoraremos o todo regional”, enfatizou o líder do Núcleo Roda Velha, o engenheiro agrônomo da Fazenda Eliane, Kleber Sosnoski.

Para o produtor e também líder de Núcleo, William Seiji Mizote, é muito importante essa conscientização por parte dos produtores. “O momento é dar as mãos, porque realmente agora é guerra. O bicudo não é um problema isolado, não é problema pontual de fazenda e não temos outra alternativa a não ser nos unir, trocar informação e traçar estratégias para diminuir ou acabar com ele. Com a Campanha, conseguimos ver as mudanças, estamos monitorando as propriedades uns dos outros e acredito que isso tem trazido melhorias na atitude de todos nós”, disse Seiji.

O Programa Fitossanitário conta com a parceria da Adab, Fundeagro, Embrapa e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

TOUR DE FAZENDAS



Tour de Fazendas em áreas de rotação no núcleo Núcleo Estrada do Café e Anel da Soja **11/03**



Tour de Fazendas em áreas de rotação nos núcleos Roda Velha e Acalanto Mizote e Ventura. **16/03**



Tour de Fazendas em áreas de rotação nos núcleos Roda Velha de Baixo **22/03**



Tour de Fazendas em áreas de rotação nos núcleos Ceolin **23/03**

Safra de algodão na Bahia deve colher cerca de 380 mil toneladas de pluma



A região oeste tem uma área de cerca de 227 mil hectares, representando 98% da produção na Bahia

Com uma área de 236,7 mil hectares, o estado da Bahia – segundo maior produtor de algodão do Brasil, pretende colher cerca de 380 mil toneladas de pluma nesta safra 2015/2016. O algodão produzido na região oeste da Bahia representa cerca de 98% de toda produção estadual, cultivando uma área de cerca de 227 mil hectares. Já a região sudoeste apresenta uma área de 9,5 mil hectares.

Segundo o levantamentos do Programa Fitossanitário da Associação Baiana dos Produtores do Algodão (Abapa), a produtividade média estimada da Bahia é de 108@/pluma por hectare. “A Bahia sofreu uma redução de área de 14,7%, o algodão está com um preço reprimido internacionalmente, e com a estagnação do consumo da fibra, no mercado interno brasileiro, a situação se agravou. Porém, com a variação cambial o momento está propício para aumento no consumo pelas indústrias, e embora seja um processo lento, previsto para o próximo ano, a perspectiva é de mudança de cenário. Acredito, que em breve retomaremos a área, e no futuro teremos em torno de 500 mil hectares”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella, em



entrevista concedida no dia 17 de março.

A expectativa é de uma boa safra de algodão. “O cenário atual nos mostra lavouras muito bonitas e lavouras em desenvolvimento vegetativo precisando de mais chuva. Assim, ainda não temos perspectiva de safra, para dizer se perdemos ou ganhamos alguma coisa, até então a situação é normal, e estamos trabalhando duramente nas propriedades com foco no controle fitossanitário. Acredito que se tivermos chuvas normais, poderemos ter uma excelente safra de algodão”, afirmou Zanella.

AÇÕES DA ABAPA - Para o presidente da Abapa, mesmo com todas as dificuldades, o setor tem conseguido fazer um bom trabalho no estado. “Recentemente, a Abapa intensificou, por meio do Programa Fitossanitário, o trabalho nas propriedades. Foram estabelecidos os núcleos agrícolas, liderados pelos próprios produtores, onde está sendo elaborado um manual de boas práticas agrícolas. Nos encontros, experiências têm sido difundidas e multiplicadas, melhorando significativamente o conhecimento de técnicos, agrônomos e dos próprios produtores. Acredito ser esse o ca-

minho para fortalecer, ainda mais, a cadeia do algodão, nesse momento difícil que passa a agricultura no país”, disse Zanella.

Nos últimos cinco anos, em média 53% da pluma foram destinadas ao mercado interno (70% com destino à região sudeste) e 95% do caroço ao mercado norte e nordeste. Em 2015, o volume exportado de pluma do estado, representou cerca de 47% da produção local e teve como principais destinos a China, Indonésia e Coreia do Sul, que juntas absorveram cerca de 57% da produção.



Patrulha Meca Abapa finaliza na Estrada do

Com mais de 500 km de estradas vicinais recuperadas, na região oeste da Bahia, o projeto da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Patrulha Mecanizada, finalizou, na segunda quinzena de março, a obra de manutenção de 58 km da malha viária da Estrada do Café, localizada no Anel da Soja, no município de Barreiras.

Há 36 anos, o motorista, Carlos Augusto, dirige pelas estradas vicinais da região, e afirma que já sofreu muito com as más condições das vias. “Com essas intervenções, a situação tem melhorado muito. A Estrada do Café eu conheço há muito tempo, ela esteve muito

ruim nesses dias, e não é fácil passar por ela quando não está boa. Essa manutenção veio na hora certa, uma vez que está facilitando a nossa logística nesse período de escoamento de safra, onde o movimento é intenso”, disse o motorista.

Segundo o presidente da Abapa, Celestino Zanella, o projeto Patrulha, atua na conservação dos recursos naturais, além de garantir aos produtores e municípios, estradas em boas condições para a entrada de insumos, escoamento da produção e outras atividades relacionadas ao campo. “Logística sempre foi um dos principais problemas enfrentados pelos produtores. Com a recuperação



Patrolha Mecanizada da Estrada do Café

“Logística sempre foi um dos principais problemas enfrentados pelos produtores. Com a recuperação das estradas vicinais, estamos minimizando mais um gargalo e promovendo a preservação do meio ambiente”

Celestino Zanella

das estradas vicinais, estamos minimizando mais um gargalo e promovendo a preservação do meio ambiente”, ressaltou Zanella.

Na Estrada do Café, o projeto conta com a parceria da Prefeitura de Barreiras e produtores da área. No dia 22 de fevereiro, foi celebrado o Convênio de Cooperação Técnica. “Essa é mais uma parceria entre a prefeitura e a Abapa, para uma ação que, trará grandes benefícios. A recuperação de estrada já tem sido uma das nossas prioridades de governo e sem dúvida, é de muita importância para o desenvolvimento econômico e social do município”, disse o prefeito de

PRÓXIMA ESTRADA

A próxima estrada a receber manutenção da Patrulha Mecanizada será a Estrada Alto Horizonte, localizada no município de Luís Eduardo Magalhães. A obra contemplará um trecho de 45 quilômetros.



Barreiras, Antônio Henrique.

Dentro dessa parceria, a Abapa ficou responsável pela aquisição de máquinas, equipamentos, implementos e veículos destinados à execução do projeto, bem como, pela logística de mobilização e desmobilização da frota e manutenção da mesma, além do quadro de funcionários, como operadores de máquinas, motoristas e encarregado para a obra, enquanto que a Prefeitura de Barreiras, foi a responsável por todo o combustível para a execução da obra, e os produtores rurais associados, beneficiados pela recuperação da linha, com as despesas referentes à alimentação dos trabalhadores, alojamento, fornecimento de água para a execução da obra.

Em 2014, a Abapa, através do Patrulha Mecanizada, em parceria com a Prefeitura de Barreiras e produtores da linha, realizou o trabalho de recuperação na Estrada do Café – o mesmo trecho que acaba de passar por manutenção -, quando foi recuperado 58 km.

MEIO AMBIENTE – Visando a conservação dos recursos naturais da lavoura de algodão e escoamento da produção, a ação melhora o escoamento da produção e promove a preservação do meio ambiente, pois através das intervenções ocorrerá maior controle da erosão do solo, por meio da infiltração das águas pluviais no lençol freático, contribuindo para a diminuição na sua perda ao longo do tempo.

Desde a sua criação, o Patrulha Mecanizada da Abapa, já construiu cerca de 3.700 bacias de captação de água pluvial, 3.600 desvios laterais de água e 300 terraços. Em 2015, o Projeto Patrulha Mecanizada recuperou cerca de 300km. Para 2016, a meta é recuperar mais de 300km, totalizando cerca de 800km, desde a criação do projeto.

Além das parcerias firmadas com produtores e prefeituras municipais, o projeto conta com os recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Entidades rurais participam do Superdia Agrosul – John Deere



O presidente da Abapa, Celestino Zanella ladeado dos diretores da Agrosul, Olmiro e Marcelino Flores

No dia 27 de fevereiro, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), participou do Superdia Agrosul-John Deere, que aconteceu no pátio da Agrosul Máquinas, em Luís Eduardo Magalhães. Em um estande compartilhado com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Fundação Bahia, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as ações das entidades. “Aproveitamos esse momento para apresentar as nossas ações, a exemplo do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, projeto realizado em parceria com a Agrosul, que é de grande importância para desenvolvimento profissional dos nossos colaboradores”, disse o presidente da Abapa, Celestino Zanella.

O evento antecede as grandes feiras agrícolas regionais para dar ao agricultor do cerrado baiano a oportunidade de conhecer o que há de mais novo

em tecnologia para o campo e atendimento personalizado. “É um espaço muito importante para o agricultor tomar decisões, com calma, após conhecer detalhadamente os produtos e serviços e as formas de ter acesso a cada um deles. Mesmo com toda a dificuldade climática que estamos enfrentando, o produtor consciente busca tecnologia e investe em sua propriedade”, avalia o diretor da Agrosul, Olmiro Flores. Cerca de mil produtores com-

pareceram à mostra, cuja programação foi além da compra e venda de produtos e serviços, oferecendo para o público palestras sobre mercado e temas diversos, atrações para toda a família, com participação maciça dos bancos financiadores do agronegócio. Ao todo, sete bancos, além de cooperativas de crédito, estavam no evento.

PALESTRAS - As palestras do jornalista João Batista Olivi em do-

bradinha com o consultor Leones Severo, foi um dos pontos altos do evento, que há três edições conta com a presença deles. “A visão conjuntural da política e da economia de João Batista, e junto com o arrojo e a experiência de mercado de Leones Severo, altamente especializado em negócios com a China, principalmente com soja, tem sido um grande atrativo para o nosso público”, finaliza o gerente de Vendas da Agrosul, Wanderley Truffa Junior.

Galeria de Imagens – SuperDia Agrosul



Abapa participa do Agro Rosário 2016



Com o objetivo de difundir as ações desenvolvidas em prol do algodão baiano, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), participou entre os dias 10 e 12 de março, da Agro Rosário 2016, que nessa edição veio com o tema: “A força da tecnologia”. O tradicional evento, aconteceu na área da J&H Sementes, no distrito de Rosário, município de Correntina. Na oportunidade, os visitantes conheceram os projetos da entidade, em um estande compartilhado com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

“Hoje a área de algodão do Rosário representa 15% de toda a produção de algodão da Bahia, a Abapa tem participado desses eventos no intuito de promover o algodão no estado e em todo território nacional. Embora tenha sido um ano difícil por conta da estiagem, acredito que o produtor não pode se acomodar. É preciso ter sempre a esperança que vai ser melhor, e esse evento foi uma oportunidade para conhecer novas tecnologias, as inovações do campo, e juntos, encontrarmos novas ideias e alternativas para vencermos as dificuldades”, disse o vice-presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

O coordenador da feira e ge-



Diretor executivo da Abapa, Lidervan Moraes; vice-presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi; e o coordenador do evento, Álvaro José

rente geral da J&H Sementes, Álvaro José dos Santos, falou sobre a evolução do evento que começou em 2013. “A feira desde a sua primeira edição, tem evoluído bastante. Esse evento começou com um Dia de Campo, promovido pelo J&H Sementes, e foi agregando parceiros de negócios, até chegar nesse modelo de feira que no primeiro ano contou com 25 expositores, no segundo

ano com 47, ano passado tínhamos 56 e esse ano já ultrapassamos 70 expositores. Esse aumento no número de expositores é a comprovação da evolução do Agro Rosário”, disse Álvaro, que ressaltou sobre a importância das parcerias. “Contamos hoje com empresas de insumos, serviços, máquinas e implementos, desde multinacionais, como pequenas e médias empresas. São exposi-

tores de vários lugares do país, como Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal, Bahia e outros”, destacou.

Além dos expositores, o evento contou com a palestra de Clóvis de Barros Filho, doutor e livre-docente pela Escola de Comunicação e Artes da USP e palestrante há dez anos no mundo corporativo.

Abapa participa da Passarela da Soja e do Milho 2016



A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), participou da Passarela da Soja e do Milho 2016, que aconteceu no dia 18 de março, no Campo Experimental da Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães. Com o tema 'Agronegócio: A força da nossa região', o evento contou com a participação de aproximadamente 650 pessoas, entre eles, produtores, estudantes, consultores e público em geral.

O evento tem como objetivo a transferência de conhecimento e tecnologia para os produtores da região. Segundo o presidente da Abapa, Celestino Zanella, é muito importante para o setor produtivo conhecer os trabalhos desenvolvidos na região, na área de pesquisa e tecnologia. "Esse evento reúne a pesquisa, o campo, o estudante que é a próxima geração e a sociedade como um todo, para uma troca de experiências que só agrega resultados ao setor produtivo. Tecnologia, além da pesquisa, precisa ser difundida. As entidades têm desenvolvido bons trabalhos nessa área e é importante o envolvimento de toda a cadeia", disse Zanella.

Durante a programação, o presidente da Fundação Bahia, Ademar Marçal, encorajou os pro-



Representantes das entidades durante a Passarela da Soja e do Milhos

dutores a enfrentarem o momento difícil que o Brasil está passando com perseverança, e falou do trabalho desenvolvido pela Fundação Bahia. "O Brasil e o mundo precisa da agricultura. O Brasil está mudando, e mesmo com as dificuldades, o momento é de criar soluções para os nossos problemas. O crescimento do Brasil é absolutamente fantástico, e vai superar essa crise. O momento

é de criar, acredito na Fundação Bahia como uma solução para o futuro da região do Matopiba, e de outros estados. Temos tecnologia, temos material, estamos colhendo bons frutos com o novo projeto da entidade, e em parceria com a Embrapa podemos afirmar que teremos bons resultados com as tecnologias que estão sendo desenvolvidas", enfatizou Ademar.

Além de palestras que trataram

sobre tecnologias, sustentabilidade e rentabilidade, nas estações técnicas, foram montados plots demonstrativos, de: Cultivares da Fundação Bahia e Embrapa, Manejo Nutricional e Fisiológico na Cultura da Soja, Vitrínes Tecnológicas e Variedades Comerciais de Soja e Milho. A Passarela é realizada pela Fundação Bahia e Embrapa, e conta com o apoio da Abapa, Prodeagro e Aiba.



TREINAMENTOS ABRIL/2016



**CENTRO DE TREINAMENTO
PARCEIROS DA TECNOLOGIA**

MATRÍCULAS ABERTAS

As inscrições devem ser feitas por meio do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia
BR 020/242 - km 45 - Complexo Bahia Farm Show - Luís Eduardo Magalhães (BA)

DATA	CURSO	LOCAL
01 a 02/04	Informática Avançado	Abapa - Barreiras*
04 a 06/04	Informática Básica	CT-LEM
11 a 13/04	Informática Básica	CT-LEM
15 a 16/04	Informática Avançado	CT-LEM
18 a 20/04	Informática Básica	CT-LEM
25 a 27/04	Informática Básica	CT-LEM
29 a 30/04	Informática Avançado	Abapa - Barreiras*

*Os inscritos deverão dispor de notebook para a realização do treinamento em Barreiras.

INFORMAÇÕES: (77) 8825-6078 | ct1@abapa.com.br | www.abapa.com.br

Centro de Treinamento
Parceiros da Tecnologia

FORMANDO GRANDES PROFISSIONAIS PARA O CAMPO

